

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 7, Marcos 3:20-35, Família e Inimigos

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 7, Marcos 3:20-35, Família e Inimigos.

Então, estamos de volta e ainda trabalhando no capítulo 3 de Marcos. Acabamos de terminar de olhar para a cura no sábado e as declarações resumidas de Marcos 7 a 12 e, então, a escolha dos 12.

Agora chegamos a uma parte de Marcos, Marcos 3 20 a 35, que é extremamente marquista. Com isso, quero dizer que você pode ver a forte presença da mão de Marcos até mesmo na estruturação da passagem. Uma das coisas que notamos no Evangelho de Marcos é que Marcos está fazendo escolhas.

Nós falamos sobre isso bem no começo da nossa discussão, mas que Marcos não está simplesmente regurgitando tudo e qualquer coisa que ele sabe, mas ele está fazendo escolhas. Era comum na historiografia antiga organizar eventos para ajudar a transmitir uma mensagem ou um tema ou um tópico. Que você não poderia criar um evento inteiro, você não poderia escrever ficção, mas você poderia manipular a sequência de eventos para transmitir algo.

E vemos um exemplo muito bom em Marcos 3:20 a 35. Na verdade, o que vemos é frequentemente chamado de sanduíche marciano. A ideia de um sanduíche marciano, ou intercalação, se você quiser o termo oficial, mas a ideia de um sanduíche marciano é que Marcos começa um relato, começa uma história, um pedaço de pão, e na narrativa dessa história, ele insere uma segunda história.

Chamaremos isso de carne. Ele conta a segunda história completamente, e então retorna à primeira história e a termina. Então, ele se volta para o pedaço de pão.

E é por isso que é chamado de sanduíche, porque você tem uma história que está entre parênteses de uma segunda história. E um exemplo claro disso é o que temos aqui em Marcos 3:20 a 35. Então, por exemplo, se eu começar com o versículo 20, então Jesus entrou em uma casa e novamente uma multidão se reuniu de modo que ele e seus discípulos não conseguiram nem comer.

Quando sua família ouviu sobre isso, eles foram cuidar dele, pois disseram que ele estava louco. Agora, se eu pular para o versículo 31, então a mãe e os irmãos de Jesus chegaram do lado de fora. Eles mandaram alguém chamá-lo.

Uma multidão estava sentada ao redor dele e lhe disseram que sua mãe e seus irmãos estão lá fora procurando por você. Quem são minha mãe e meus irmãos? Ele perguntou. Então ele olhou para aqueles sentados em um círculo ao redor dele e disse, aqui estão minha mãe e meus irmãos.

Quem faz a vontade de Deus é minha mãe, é meu irmão, irmã e mãe. Agora, essa é uma história. Este relato desta situação de Jesus nesta casa, a família indo para lá, as pessoas vendo a família lá, contando a Jesus sobre suas famílias lá fora procurando por ele e ele fazendo a declaração sobre quem é realmente sua família.

E voltaremos a tudo isso. Mas essa é uma história, mas ela é interrompida. Essa história é interrompida do versículo 20 ao versículo 30 com esse relato, essa interação entre Jesus e os fariseus, sua acusação de que ele está em conluio com Belzebu, e assim por diante.

Então, a interação de Jesus com os fariseus é um evento completamente diferente. Não há indicação de que isso esteja acontecendo na casa. Este é um evento separado que Marcos inseriu no relato da família.

Então, a questão, claro, é sempre por quê? O pensamento geral sobre esse recurso literário é visto em Marcos 5:21-43, Marcos 11 e Marcos 14. Então, nós o vemos fazer isso em outro lugar. O consenso geral do porquê Marcos faz isso é porque ele quer que esses dois eventos se interpretem mutuamente, frequentemente com a carne, o interruptor, a escolha clara de interromper a narrativa por Marcos sendo a cena mais forte, aquela que está informando mais ou tem o estresse.

E então, eu quero que a gente pense sobre esse Marcos e sanduíche. E vamos pensar sobre isso de uma forma que permita que esses dois relatos diferentes, essas duas perícopes diferentes, existam como são em Marcos como uma única unidade. E eu acho que veremos que o componente carne é a chave teológica para as metades de flanqueamento.

Agora, quando olhamos para isso, quando olhamos para essa passagem, ela começa, esse primeiro pedaço de pão, começa quando Jesus entra em uma casa e novamente uma multidão se reúne. Muito provavelmente o que estamos olhando aqui provavelmente aponta para a casa de Pedro, essa linguagem de novo, que parece ser a casa para a qual ele continua voltando. Teria sido um lugar que eles saberiam que estava lá.

E há uma multidão, e como vemos no Evangelho de Marcos, vemos isso frequentemente. O que as multidões fazem? Elas atrapalham. O que elas estão fazendo aqui? Elas estão impedindo a alimentação. Há uma multidão tão grande que elas nem conseguem comer.

Quando sua família ouviu sobre isso, presumivelmente ouvindo sobre Jesus estar nesta casa e estar presente, eles foram para tomar conta dele. A ideia de tomar conta dele é que eles estão indo até ele para fazê-lo parar o que está fazendo. Há algo sobre o que ele está fazendo que está trazendo vergonha para a família.

Em uma cultura de honra-vergonha no mundo antigo, os membros da família ou davam honra aos membros da família ou os envergonhavam. Vocês infectavam uns aos outros. E então, o que eles estão preocupados provavelmente neste momento é aqui é Jesus, que agora está dizendo coisas sobre si mesmo e tendo o poder de perdoar pecados.

Ele tem dito que é o Senhor do Sábado. Ele tem provocado a inimizade dos líderes religiosos. Nós falamos sobre isso com a mão murcha, mas também as acusações que ele tem levantado contra eles.

Ele vem declarando que as pessoas não precisam jejuar em sua presença. Então, ele vem proibindo a prática de jejuar ao redor dele. Ele tem feito todas essas coisas que vão perturbar sua família.

Por enquanto, sua família está sendo acusada de. Vocês não são a família desse cara que está fazendo essas coisas, mas também dizendo essas coisas? E eles querem que ele pare, e eles chegaram à conclusão de que ele está louco. Eles estão chegando à conclusão de que a razão pela qual Jesus está fazendo essas coisas é que ele simplesmente não está mais controlando suas faculdades mentais. Ele é louco.

É importante manter nota do que eles acham que está acontecendo, então o que os líderes religiosos estão dizendo que está acontecendo. Eles veem o que Jesus está fazendo e acham que isso é errado, isso não deveria acontecer, ele deve estar louco. Os líderes religiosos vão dizer algo extremamente diferente.

E é nesse ponto, quando ele está fora de si, que Marcos interrompe a história. 22. E os mestres da lei que desceram de Jerusalém, e isso é importante, essa observação, eles desceram de Jerusalém.

Agora você sempre desce de Jerusalém. Onde quer que você vá, você desce de Jerusalém. Um, essa é a ideia do significado teológico de Jerusalém, mas também geograficamente ela era elevada, era mais alta.

Mas um sempre descia de Jerusalém. Mas é importante, esses professores da lei não são apenas os locais. Eles vêm do assento do poder.

Jerusalém era a sede do poder religioso, a grande cidade de Deus, e eles são os que desceram.

E eles estão descendo para a acusação de nível. Eles descem e fazem a pergunta, ou melhor, fazem a declaração, ele está possuído por Belzebu, pelo príncipe dos demônios, ele está expulsando demônios. Observe aqui que não há nenhum exorcismo específico em vista.

Eles não estão falando sobre um evento específico. Eles estão falando sobre seu poder sobre os demônios. Que quando eles consideram a autoridade incrível, e nós vimos evidências ao longo dos capítulos 1 a 3 da autoridade de Jesus sobre os demônios, as declarações resumidas de que sempre que ele aparecia, os demônios caíam e ele dizia para eles ficarem quietos.

Vimos isso com Cafarnaum e a expulsão e então a referência de que ele expulsou muitos demônios. E então você tem essa cena onde Jesus está mostrando uma autoridade tão incrível sobre os demônios. E não apenas um demônio ou dois demônios, mas os muitos que estão ocorrendo aqui.

E os líderes religiosos de Jerusalém ficaram sabendo disso, e agora estão declarando por que ele é capaz de fazer isso. E eles fazem duas acusações contra Jesus. Eles dão duas explicações.

Observe o primeiro, ele é possuído por Belzebu, talvez Belzebu. Não está claro, nem tenho certeza de como é essa ideia. Senhor das moscas, Senhor da casa.

É claro que eles entendem que é esse príncipe dos demônios, essa figura de Satanás. E então como Jesus responde indica que eles estão entendendo que é uma figura de Satanás. E as referências a Beal são interessantes quando você pensa em duas, apenas Segundo Reis 1, por exemplo.

Mas então a primeira acusação é que ele está possuído. Mas então a segunda, há uma segunda acusação ali. E é pelo príncipe dos demônios, ele está expulsando demônios.

E a maneira como essa acusação parece ser lida não é mais que ele está simplesmente possuído por ela, mas que tem quase essa ideia de trabalhar com o governante dos demônios. O sentido é que eles estão dizendo que Jesus está possuído por. Agora, pense na linguagem da possessão.

Vimos pessoas possuídas dizendo coisas que não conseguem dizer. Elas estão fazendo coisas, sabe. Os demônios estão fazendo coisas através delas. Foi isso que vimos.

Quando os demônios falavam, não era a faculdade do homem possuído que estava falando. Era o demônio falando através do homem. Mas ao seguir essa linguagem de que ele está possuído por esse poder, ele está fazendo isso, ele faz esse movimento,

ele faz essa transição de não apenas dizer, bem, a razão pela qual Jesus pode fazer isso é que Belzebu está nele.

E ele é incapaz de realmente controlar o que está fazendo. Na verdade, isso se move para a linguagem da participação. Que de alguma forma ele está participando com isso.

E essa é uma carga elevada. Essa é uma tensão interessante, certo? A família achava que ele era louco, e talvez louco pudesse ser associado a estar possuído. Mas essa ideia de pelo poder que ele está fazendo isso, essa linguagem é meio que para explicar que ele tem essa autoridade, ele tem esse poder, não apenas o poder trabalhando através dele.

A acusação então é que Jesus não é uma vítima inocente que precisa ter demônios expulsos, mas sim que ele está participando deliberadamente. Acho que isso também explica a resposta que Jesus dá. Então aqui está a explicação deles.

A explicação deles para o porquê de Jesus ser capaz de ter tal autoridade sobre demônios é porque ele pertence e está trabalhando com Belzebu. Então, Jesus os convocou e falou com eles em parábolas. Interessante o suficiente, fora de Marcos 4, quando Jesus fala em parábolas no Evangelho de Marcos, geralmente é de forma de debate e repreensão.

Marcos 4 é um pouco diferente aí. A essência do argumento dele, que vamos percorrer, é que a explicação que os líderes religiosos estão dando é absurda. Essa é a resposta inicial que Jesus dá.

É absurdo dizer que Satanás está trabalhando com e por meio de Jesus para expulsar demônios. Essa é uma sugestão ridícula. Então, ele pergunta, como Satanás pode expulsar Satanás? E então ele dá duas parábolas.

Se um reino está dividido contra si mesmo, esse reino não pode permanecer. Se uma casa está dividida contra si mesma, essa casa não pode permanecer. É interessante nessas duas parábolas.

Há algum debate: isso é um major minor, ou é uma maneira de dizer a mesma coisa? Em outras palavras, Jesus está dizendo que se um reino, uma ampla unidade política, é dividida contra si mesma, isso significa que o reino acabou? Esse reino vai se dividir. Ele não vai se sustentar.

O mesmo é verdade com sua casa se ela tiver o mesmo. Então, é possível que seja um maior-menor, que este seja um princípio que está em vigor que é verdadeiro para reinos, e também é verdadeiro para o lar. Ou isso está dizendo a mesma coisa?

Isso significa uma casa, como em uma casa de dinastia ou uma casa de um governante, e ele está dizendo a mesma coisa.

Eu tendo a pensar que é um argumento maior-menor, mas há uma palavra interessante, casa, que também poderia ser usada para descrever uma casa governante. E então temos essa parábola, essas duas parábolas ilustrativas que são colocadas, que basicamente dizem que essa é uma realidade logo conhecida, que um reino dividido contra si mesmo verá o resultado no fim da desilusão dele. Essa seria uma estratégia horrível para Satanás usar para promover seus próprios propósitos de dividir e atacar a si mesmo.

Esta é uma razão ilógica. E então no versículo 26, se Satanás se opõe a si mesmo, ou seja, se o que você diz é verdade e está dividido, esta é uma maneira muito única de dizer, tudo bem, vamos assumir que algo é verdade, mas todos nós sabemos que não é. Esse é o tipo de argumento.

Sabemos que isso não é verdade, mas digamos que era. Se Satanás se opõe a si mesmo e está dividido, ele não pode permanecer. Seu fim chegou. Se o que você estava dizendo, em outras palavras, se Jesus está expulsando demônios, está indo contra a expansão do reino de Satanás no projeto de Satanás, então, na verdade, o que isso significa é que o governo de Satanás acabou.

Quer dizer, há um pouco de ironia. Se isso fosse verdade, então Satanás estava realmente buscando ativamente seu próprio fim. E então, novamente, ele coloca isso para fora, e ele diz, tenho certeza de que você não concorda com isso.

Tenho certeza de que você não acha que é isso que Satanás está tentando fazer. Então, ele diz aos líderes religiosos, sua acusação contra mim, sua primeira resposta é desafiar a lógica do argumento deles de que a lógica deles é simplesmente reconhecível como tola.

É interessante porque há uma linha aqui traçada. Lembre-se de quando ele voltou para a sinagoga, quando ele diz, quando ele pergunta, você sabe, o que é lícito fazer no sábado? Fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matar. E os líderes religiosos permanecem em silêncio. Eles não queriam afirmar o argumento de Jesus de forma alguma.

E aqui temos uma espécie de escalada disso, que eles estariam dispostos até mesmo a prosseguir com um argumento absurdo. Se o silêncio deles era evidência da dureza dos corações, é por isso que Jesus estava bravo. Quanto mais esse argumento, essa acusação, é evidência da dureza deles? Na verdade, é exatamente isso que veremos quando Jesus o tocar e continuar. E então, ele começa primeiro indicando sua ilógica.

Mas Jesus não para por aí. Ele então oferece a razão, desculpe-me, a razão para os exorcismos. Quer dizer, a questão ainda é, como Jesus é capaz de fazer isso? Eles ofereceram uma sugestão absurda, Jesus então explica com 27.

Na verdade, ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar seus bens, a menos que primeiro amarre o homem forte. Então ele pode roubar sua casa. Essa é a explicação dele.

Ele dá uma explicação para o que está ocorrendo. Agora, entenda aqui o homem forte nesta analogia, a imagem do que está acontecendo, porque a questão é, como alguém é capaz de fazer tantos exorcismos? Como alguém é capaz de expulsar tantos demônios tão completamente e tão completamente de alguém? Bem, a explicação que Jesus está fornecendo é esta imagem de um homem forte. E ninguém pode entrar na casa de um homem forte e tirar os pertences daquele homem forte a menos que primeiro o amarre, a menos que ele seja, de fato, mais forte.

Então, nessa analogia, ou nessa imagem que Jesus está colocando, o homem forte é Satanás. Ele tem essa casa, essas pessoas. Ele tem todos os pertences.

Ele tem controle total sobre eles. E ninguém pode tirar nada do homem forte, a menos que ele seja de fato mais forte do que o homem forte e possa subjugar-lo e prendê-lo. Então, nesta imagem, que é um assalto a um homem forte, a imagem que está sendo pintada é Jesus dizendo: Eu estou entrando na casa do homem forte, e eu estou amarrando-o, e eu estou parando-o, e então eu estou pegando o que eu quero.

É assim que essa analogia funciona. E então, e isso se encaixa, certo, isso se encaixa com nossa primeira apresentação de quem Jesus é. A primeira apresentação de quem Jesus é, é que Jesus é o mais forte.

Foi assim que João Batista o descreveu. Ele é o mais forte que eu. A lógica, então, o exorcismo de Jesus, mostra que ele subjugou Satanás.

Então, Satanás tem, de fato, seu poder, e seu governo realmente chegou ao fim. Mas não por causa da sugestão dos líderes religiosos, de que o reino de Satanás está caindo porque está dividido contra si mesmo. O que Jesus está dizendo, não, o reino está caindo, o reino de Satanás está parando porque Jesus é simplesmente mais forte.

Que ele é mais forte que Satanás. Em Isaías 49:24 a 26, eu acho que também meio que joga nisso. Sabe, você tem essa ideia também de Jesus libertando os cativos.

Os que são possuídos são cativos, e ele os liberta. Você sabe, a passagem de Isaías, alguém tomará despojos de um poderoso? E se alguém levar um cativo

injustamente, ele será salvo? Assim diz o Senhor, se alguém levar um poderoso cativo, ele tomará despojos, e tomando-os de um forte, ele será salvo. E eu julgarei sua causa, e eu resgatarei seus filhos.

E aqueles que são afligidos, vocês, aqueles que te afligiram comerão a sua própria carne, e beberão o seu próprio sangue como vinho novo para ser bebido. Então toda a carne perceberá que eu sou o Senhor que te resgatou, que assiste a força de Jacó. Eu acho que esta passagem de Isaías 49 desempenha um grande papel nisso.

Onde Jesus está decretando a tomada dos despojos daquele que levou os outros cativos. Que Jesus é aquele que tem a força de Jacó. E todos saberão que o Senhor os resgatou.

Vemos isso nos exorcismos de Marcos. Vemos que, por todo o caminho, a fama de Jesus de ser aquele que foi capaz de expulsar todos esses demônios está sendo tornada conhecida. De fato, veremos o próprio Jesus dizer tais declarações muito semelhantes ao Senhor é aquele que te resgatou.

Então, você tem uma dica aqui. Então, em Isaías, é Deus quem está fazendo esse resgate. Aqui é Jesus quem está fazendo.

Então, Jesus está fazendo a obra de Deus que é apresentada em Isaías. E esse exorcismo dos demônios então se torna um exemplo saliente de que o reino de Deus chegou. Que o poder soberano de Deus chegou em Jesus.

Então, eu acho isso fascinante. Agora, essa linguagem vinculativa, talvez apenas um pequeno ponto aqui, onde diz a menos que ele se vincule. Eu acho que isso não é algum tipo de declaração ritualística.

Essa ideia de eu te amarro. Eu acho que é realmente apenas uma parábola explicando a força. E sempre temos que ter cuidado quando vemos parábolas ilustrativas.

Coisas que estão transmitindo uma imagem. Que então literalizamos a imagem. E a transformamos em algum tipo de ritual.

Na verdade, a maioria das referências a poderes demoníacos vinculativos na literatura judaica na verdade frequentemente se referem ao julgamento escatológico. Satanás é amarrado por mil anos, por exemplo. E então, quando vemos linguagem vinculativa, essa linguagem é a linguagem que é frequentemente associada com vitória e autoridade, não método.

O contexto muda, no entanto. Há alguns lugares em que você poderia esperar que essa conta mudasse, por exemplo, ou terminasse.

Você poderia esperar que terminasse simplesmente com a demonstração do absurdo da lógica deles. Mas não terminou aí. Terminou com Jesus dando o próximo passo e explicando como esses demônios estão sendo exercitados.

Mas não termina aí. Jesus então se move na conversa para emitir sua própria acusação e julgamento. Então, começa com líderes religiosos acusando Jesus de estar em conluio com Belzebu.

Termina com Jesus agora acusando-os. Há uma linguagem de julgamento, uma linguagem de julgamento muito forte. Versículo 28, eu lhes digo a verdade.

Aliás, essa é uma maneira comum de introduzir, especialmente no Evangelho, Jesus dizendo, aqui vem um veredito. Eu lhes digo a verdade. Todos os pecados e blasfêmias dos homens serão perdoados.

Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado. Ele é culpado de um pecado eterno. Ele disse isso porque eles estavam dizendo que ele tinha um espírito maligno.

Essa parte não é importante. Então, você sabe, ele faz esse tipo de argumento onde vai para o argumento de todos, exceto um. Essa é uma forma muito comum de argumentação no judaísmo do Segundo Templo, onde todos, exceto isso.

E assim, ele faz todos os pecados e blasfêmias serão perdoados. E a questão é, claro, até que ponto ele quer dizer blasfêmias? O que está acontecendo lá? Todas essas coisas serão perdoadas, seus pecados e blasfêmias, o que quer que eles possam blasfemar. Há essa ideia futura de perdão.

E assim, a blasfêmia, por forma particular de pecados elevados, é muito difícil porque a blasfêmia poderia ser usada neste período de tempo para uma ampla variedade. Poderia haver uma acusação alta, mas também poderia haver uma acusação menor. Provavelmente esta ideia de blasfêmia pode ter que falar caluniosamente, talvez falar caluniosamente dos outros, ou talvez falar caluniosamente de Deus.

Pode ser essa ideia. A estrutura é claramente o foco na blasfêmia. E então Jesus faz essa declaração sobre a possibilidade de perdão.

Então, por um lado, ele faz essa bela declaração sobre todos os pecados e todas as blasfêmias, como a extensão do perdão que estará disponível. Mas esse não é o ponto principal. O ponto principal é destacar o julgamento que está sendo feito.

Então, ele define esse cenário e diz que, embora o grande dossel de pecados e blasfêmias, eles serão perdoados. Quero dizer, e este não é o lugar onde você diz, ah, então há perdão universal. Não, essa não é a lógica do argumento.

A lógica não é maneira, método ou processo. A lógica é qualidade. A grande qualidade dos pecados está disponível para perdão.

O perdão está disponível para eles, exceto um. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado. Ele é culpado de um pecado eterno.

Ele diz isso porque eles estão dizendo que ele tem um espírito maligno. Agora, essa referência, ele disse isso porque eles disseram que ele tem um espírito maligno. Essa é uma parte muito importante dessa passagem, porque essa referência está explicando o que Jesus quer dizer com blasfêmia contra o Espírito Santo.

Não faltam discussões sobre o que constitui blasfêmia contra o Espírito Santo. Lembro-me, quando criança, quando cresci em um lar que ia à igreja e lia a Bíblia; fui muito abençoado por ter tido isso como educação. Lembro-me de ler isso e surtar, ficar muito nervoso.

Eu tinha feito isso? Sabe, isso é imperdoável. Eu tinha uns nove anos, e estava sentado ali, nós temos essa grande crise teológica, e claro, qualquer um que tenha tido essa crise teológica, geralmente a frase que você ouve de alguém é, bem, se você se pergunta se você fez isso, então você não fez isso. Essa foi uma espécie de voz de conforto aqui.

Mas veja o que está acontecendo. É muito específico. Ele está primeiro emitindo essa acusação contra eles.

Os líderes religiosos cometeram blasfêmia contra o Espírito Santo. Ele disse isso porque eles estavam dizendo que ele tem um espírito maligno. Então, antes de tudo, ele disse, voltaremos a que blasfêmia contra o Espírito Santo está aqui, mas ele primeiro disse, o que você acabou de fazer não será perdoado.

Você está agora em um estado onde o perdão não virá. Agora, isso está vindo na esteira da dureza, certo? E há isso, por todo o Antigo Testamento, há essa imagem de uma dureza que então é solidificada. Que há uma dureza de coração.

O faraó está endurecido em seu coração. Ele tem uma dureza, e então Deus endurece seu coração. E, de fato, o endurecimento do coração do faraó serve ao propósito de Deus de revelar quem ele é.

E eu acho que a mesma coisa está acontecendo aqui, que nós temos essa declaração de que Jesus já disse que ele estava bravo com a dureza do coração deles. Nós vimos

aquele episódio anterior na sinagoga. E aqui, há evidências claras de que eles estão agora em um estado total de rejeição, que o coração deles está endurecido, e que eles preferem olhar para o que Jesus está fazendo.

E o que Jesus está fazendo é uma evidência clara do poder de Deus. O poder de Deus está trabalhando contra o poder de Satanás e vencendo? Esta era uma atividade que deveria ter sido afirmada como soberana de Deus, que Deus receberia a glória, e que Jesus estaria declarando fazer a obra de Deus. Eles prefeririam dizer, em plena evidência de uma demonstração massiva do poder de Deus por meio de Jesus, e prefeririam dizer em plena evidência das forças demoníacas sendo derrotadas e as pessoas sendo restauradas.

Porque lembre-se, estamos falando de pessoas aqui, não apenas de evidências espirituais gerais. Estamos falando de vidas de pessoas sendo restauradas. Veremos isso muito claramente quando chegarmos à Legião demoníaca.

Eles preferem dizer, isso é obra de Satanás, do que atribuir Jesus como fazendo a obra de Deus. Essa é a definição de Jesus, do que é blasfêmia contra o Espírito Santo. Blasfêmia contra o Espírito Santo, então, neste contexto, é dizer, eu vejo Jesus fazendo o que é uma obra clara de Deus.

Em vez de afirmar que Deus está trabalhando em Jesus, eu afirmarei e declararei que Jesus está em conluio com o diabo. Observe que essa é uma definição operacional muito rigorosa de blasfêmia contra o Espírito Santo. E então, como nós, como nós, o que quer que digamos que blasfêmia contra o Espírito Santo é, qualquer aplicação que queiramos fazer, qualquer sugestão que tenhamos de como isso ainda está ocorrendo ou não, precisa se encaixar nesse padrão.

Precisa se encaixar nesse padrão de dizer evidência clara, esmagadora e massiva do poder de Deus em ação em Jesus e dizer que Jesus está realmente fazendo isso porque ele está em conluio com o diabo. Essa é uma definição muito restrita. Vou ser muito cuidadoso se alguma vez sairmos dessa definição.

Mas mesmo voltando aqui, ele disse que a declaração deles os colocou sob o julgamento completo, que o julgamento de Deus agora foi decidido. Isso não é diferente da linguagem de julgamento que Deus tem contra as nações no Antigo Testamento quando ele declara o julgamento que está prestes a ocorrer e declara que o tempo chegou. E veremos essa linguagem de julgamento contra esta geração, esta geração governante, se tornar cada vez mais pronunciada, especialmente à medida que entramos, à medida que Jesus entra em Jerusalém.

Então aqui temos essa história incrivelmente poderosa de Jesus declarando julgamento sobre essa inimidade. Mas lembre-se, essa história é um interruptor. Não se esqueça de que começamos essa história sobre Jesus na casa, e havia muitas

peçoas, e elas não conseguiram comer, e sua família pensou que ele estava louco, e eles estavam vindo para buscá-lo.

E então meio que deixamos essa pequena história para esse grande, imenso conflito. Precisamos voltar à história de Jesus na casa. Então, no versículo 31, a mãe e os irmãos de Jesus chegam, parados do lado de fora.

Eles mandaram alguém chamá-lo, e uma multidão estava sentada ao redor dele. Eles lhe disseram, sua mãe e seus irmãos estão lá fora procurando por você. Quem são minha mãe e meus irmãos, ele perguntou.

E então ele olhou ao redor para aqueles sentados em um círculo ao redor dele e disse, aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus é meu irmão, irmã e mãe. Então, é interessante saber como nós jogamos com isso. O que está acontecendo? Bem, eu acho que toda essa questão tem sido uma questão.

Temos o chamado dos 12. Tivemos esse movimento de quem são aqueles que pertencem a Jesus, quem são os insiders, se eu pudesse usar esse termo, e quem são os outsiders. Um grupo está claramente do lado de fora e declarou inimizade total e recebeu julgamento por causa disso.

Esses eram os líderes religiosos. Então, aqui está essa outra foto, porém, de um membro da família. Esses membros da família veem o que Jesus está fazendo e dizendo, e acham que ele é louco.

Observe o que não acontece com esses membros da família. Só quero pensar sobre isso por um segundo antes de passarmos para a ideia fictícia de parentesco. Jesus não acusa sua mãe e seus irmãos de blasfemarem contra o Espírito Santo.

Há esperança aí. Em outras palavras, esse grupo que acha que Jesus está fazendo algo errado, seus parentes de sangue que acham que Jesus está louco, eles não se moveram tanto além da dureza de coração a ponto de cometer o que é imperdoável. Na verdade, o que sabemos sobre alguns de sua família? Sabemos que ele tem um irmão chamado James.

Tiago receberá uma aparição de ressurreição. Jesus aparecerá a Tiago. Paulo nos conta que Jesus apareceu aos apóstolos e depois a Tiago.

Tiago se tornará um dos líderes da igreja de Jerusalém. Os cristãos em Jerusalém, judeus que estão seguindo Jesus, Tiago será um dos seus líderes. Tiago escreve Tiago.

Judas também era seu irmão. Judas, que escreve Judas, também é seu irmão. Então, sabemos pela própria linhagem de Jesus, seus próprios irmãos, que eles estão rejeitando esse ponto, mas todos eles não permanecerão nessa posição.

Então, eu acho que há até um pouco de esperança para eles. Mas ainda mais importante, quando Jesus está falando sobre quem é sua família, tenha em mente que isso é na cena de Jesus escolhendo os doze dessa restauração escatológica de Israel, essa questão do povo de Deus é.

Jesus emite uma declaração muito forte de que aqueles que são sua família, e quando ele fala sobre estes são minhas mães, meus irmãos e irmãs, eu acho que a coisa bonita é que ele está sentado lá e as pessoas estão sentadas ao redor dele, e ele está declarando esta imagem de um homem e mulheres excludentes. Se ele estivesse incluindo apenas homens, ele poderia ter usado apenas irmãos. Mas quando ele diz que estes são minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs, é inclusivo de gênero daqueles que podem pertencer ao povo de Jesus.

Mas observe que o que ele está dizendo é que não tem nada a ver com relação de sangue. Agora, isso se estende para lá. Você pode extrapolar isso para a missão gentia.

Não tem nada a ver com identidade étnica. Apenas aqueles que estão fazendo a vontade de Deus. E então, essa ideia aqui eram os líderes religiosos que presumivelmente eram os que sabiam e podiam explicar o que significava fazer a vontade de Deus, e eles estão de fora.

Eles foram declarados implacáveis, esse grupo. Eles não estão fazendo a vontade de Deus. Os familiares que acham que ele é louco atualmente não estão fazendo a vontade de Deus, mas ainda há esperança.

Aqueles que estão sentados e ouvindo Jesus, ouvir Jesus, fazer e afirmar Jesus é fazer a vontade de Deus. A vontade de Deus é perfeitamente expressa por Jesus e em Jesus, e então há esta declaração muito poderosa de que a linguagem de parentesco é o vínculo mais forte.

Ele agora está tirando isso de qualquer design hereditário e colocando dentro apenas do que Jesus tem a dizer. Ele já disse que é a autoridade da lei e da escritura. Então, é muito poderosa essa interação entre as diferentes respostas a Jesus.

Há a declaração de que ele é mau. Há uma declaração de que ele está confuso. E então há o, eu quero ouvir, porque Jesus está me dando e exibindo a vontade de Deus.

Essas são três reações a Jesus que não desapareceram, e nós realmente continuaremos a vê-las ao longo do restante do Evangelho de Marcos. Então esse é Marcos capítulo 3. Agora, quando passarmos para Marcos capítulo 4, o que faremos na próxima vez, veremos com Marcos capítulo 4 que mudaremos para algumas

parábolas e alguns dos ensinamentos de Jesus. Temos falado sobre suas ações, e agora entraremos em alguns de seus ensinamentos também.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 7, Marcos 3:20-35, Família e Inimigos.